

# PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

## Eleições

As ruas de Berlim foram palco de campanhas eleitorais nos últimos meses. Por toda a parte, cartazes estampavam os candidatos em disputa para a prefeitura da cidade, para o parlamento local e para o parlamento das subprefeituras dos bairros, o BVV. Chamaram a atenção os cartazes de um novo grupo político, o Partido dos Piratas, fundado em 2006. Em um deles, um candidato (não identificado) diz: “Por que estou aqui se vocês não vão votar mesmo?”

Ao longo de um mesmo poste, misturavam-se pôsteres de partidos de extrema-direita, comunistas linha-dura, antipartidos como Piratas e BergPartei e intrometidos. Uma marca de cerveja popular usou *layout* imitando os políticos. Um deles prometia: a cerveja do *happy hour* vai continuar barata. Já os nazistas do NPD pegaram pesado, usando slogans provocativos: “Gas geben” (“acelerar”, ou, em tradução literal, “soltar o gás”) apresentava a foto do chefe do partido, Udo Voigt, sentado em sua moto. Esse cartaz foi colocado em pontos estratégicos da comunidade judaica. Outro cartaz chocante dizia “Guten heimflug” (“boa viagem de regresso”), com um desenho de três “estrangeiros” sentados em um tapete voador.

De um lado, a campanha dos Piratas, com um tom criativo e brincalhão, e, do outro, cartazes preconceituosos. Mas se o direito de expressão de ideias, opiniões e formar partidos fosse proibido, talvez o NPD e seus comparsas como Die Freiheit e ProDeutschland tivessem ainda mais seguidores.

Observando a movimentação da campanha eleitoral, decidi sem grandes pretensões escrever sobre o tema. Casada com um alemão e vivendo em Berlim há tantos anos, em 2010 lancei mão de dupla cidadania: brasileira e alemã. Hoje, posso usar o meu direito de votar, direito e não obrigação, porque na Alemanha o voto é facultativo. No último domingo, 60% de 2,5 milhões de habitantes com direito ao voto em Berlim participaram das eleições.

No Parlamentarismo, usa-se o voto duplo: o voto distrital, majoritário, e o voto de legenda, proporcional. Através do primeiro, *Erststimme*, vota-se diretamente nos candidatos às vagas ao parlamento. Já no segundo voto, *Zweitstimme*, vota-se na lista de candidatos de cada partido. Esse voto define o tamanho da bancada no parlamento.

Além do parlamento da cidade, há os 12 parlamentos dos bairros (BVV), cada um com 55 parlamentares. É aqui que o eleitor dá o seu terceiro voto.

Houve momentos em que notícias sobre carros incendiados ou a prisão de supostos terroristas planejando detonar uma bomba no 11 de setembro esquentaram a campanha. Os partidos conservadores, FDP e CDU, aproveitaram para dizer que faltava polícia na cidade. Foi assim, apontando os problemas do atual governo (Wowereit e a coligação Vermelha-Vermelha, há dez anos no poder), que Frank Henkel, do CDU, partido de Angela Merkel, conseguiu chegar a surpreendentes 23% dos votos.

Ainda assim, fica tudo como antes. Um ano atrás, quando Renate Künast, do Partido Verde, anunciou que iria concorrer, ela esta-

va em posição de igualdade com Klaus Wowereit, do SPD, na disputa para a prefeitura de Berlim. Muitos pensaram que ela iria ganhar, mas sua popularidade foi baixando nos últimos meses. Para piorar, o chefe da sua campanha foi flagrado em junho adormecido e bêbado dentro do seu carro em um sinal vermelho.

O Partido Verde surgiu do grupo *Alternative Liste (AL)*, Lista Alternativa pela democracia e defesa do meio ambiente, fundado em 1978, em Berlim Ocidental. Era um saco de gatos de movimentos de protesto e iniciativas de cidadãos: opositores da energia atômica, pacifistas, defensores dos direitos da mulher, sindicalistas e grupos comunistas.

Seu programa e sua atitude eram considerados radicais, um antipartido (assim como os Piratas hoje). O AL defendia a ocupação de casas vazias. Em 1981, quando 10 mil pessoas procuravam apartamento e mais de mil prédios estavam fechados, os próprios políticos foram morar em casas ocupadas.

Nas últimas eleições locais, em 2006, o *Die Linke* e o *Grüne* atingiram cada um cerca de 13% dos votos. Podendo escolher a sua

De um lado, a campanha dos Piratas, com um tom criativo e brincalhão, e, do outro, cartazes

preconceituosos

coligação, Wowereit optou por continuar com os Vermelhos, a esquerda. E ao que tudo indica assim será novamente, pois os Verdes não aceitam projetos que são essenciais para Wowereit, como a continuação da construção da via pública A100.

Ao Partido Verde alemão devem-se muitas conquistas nas questões ambientais, causa em que são pioneiros no mundo. Na campanha atual, o ponto principal do PV era tornar Berlim capital sem poluição. Para isso, os Verdes defendem velocidade máxima de 30km/h no perímetro urbano, o que, por motivos óbvios, tem opositores.

Para muitos de seus antigos eleitores, os Verdes amadureceram e ficaram caretas. Os jovens atualmente se identificam mais com os Piratas, que receberam 9% dos votos dos berlinenses. Segundo Andreas Baum, de 32 anos, líder do partido e um dos 15 piratas eleitos para o Parlamento, o que diferencia o Partido dos Piratas é que eles não estão desgastados. “Nós não fazemos campanha prometendo vagas de emprego. Não somos políticos profissionais, mas assim que estivermos no Parlamento aprenderemos rápido, não devemos ser subestimados”, disse em entrevista ao jornal “*Tagesspiegel*”.

Com o resultado da eleição no último domingo, Klaus Wowereit (28,4% de votos) entra para a História como o primeiro prefeito a governar por três mandatos consecutivos (serão 15 anos de governo!), e os Piratas, como promessa de renovação.

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Felipe Hirsch	PELO MUNDO Cristina Ruiz, de Berlim	Francisco Bosco	PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York	Hermano Vianna	José Miguel Wisnik	Caetano Veloso
			Eduardo Levy, de Los Angeles			